Decoração e lembranças no bairro Santa Inês

AJ18366

Artesã que mora no local decora quartos de bebês e faz lembranças em biscuit e madeira para festas de aniversários de crianças

A artesã Roberta Nogueira Lemos Barbosa, 45, trabalha com decoração de quartos infantis, faz kits de recém-nascido e lembranças para festas infantis em biscuit e madeira, em Santa Inês, Vila Velha.

As massas, feitas com cola e amido de milho, se transformam em bonecas, personagens de desenhos animados, princesas e árvores, com o máximo de detalhes.

São potes de biscoitos, porta-retratos, porta-lápis, centro de mesas, arranjos de bolos, quadros, caixas, abajur, kit de bebês, pinturas em paredes e lembranças de festas e de maternidade. "Tudo é feito de acordo com o gosto dos clientes", afirmou.

Roberta lembrou que trabalha com biscuit e madeira há oito anos, mas disse que sempre mexeu com artesanato.

"Eu fui me atualizando. Comecei com bordados, flores de meia, EVA e espuma. Já dei vários cursos, mas fiquei sem tempo, devido à quantidade de encomendas", comentou.

Ela ressaltou que chega a fazer 150 peças por semana, que variam de R$ 6,50 até R$ 100,00. "Só faço sob encomenda e em quantidade maior do que 20 peças", frisou.

Ela destacou que nunca está sem serviço, pelo contrário, o negócio cresceu tanto, que há cinco anos conta com uma ajudante no serviço. Isso sem falar no marido, Luiz Carlos Barbosa, 48, que faz toda a parte de marcenaria.

"Ele corta, cola e pinta as caixas, porta-retratos, porta-trecos. O espaço dele já está ficando pequeno e estamos pensando em aumentar. Nossa renda, hoje, vem do artesanato", afirmou.

No ateliê, eles trabalham até de madrugada. Ela explicou que, para encomendar peças mais elaboradas e em grande quantidade, tem que ser com antecedência.

TESTE

"Quando a pessoa quer um personagem de desenho novo, eu busco informações e faço um de teste para que seja aprovado. Este anos, fiz muitas festas dos backyardigans, do Cocoricó, Lazy Down, mas existem aquelas que nunca saem de moda, como as princesas, circo e fazendinha".

Para a decoração de quartos de bebês, Roberta disse que trabalha com a pintura da parede, com a faixa da parede em biscuit ou cerquinhas de madeira.

Ela faz as peças decorativas de acordo com o tema do quarto, kit de bebês completos, com fraldário, potes, cesta e as lembranças de hospital.

"Chego a gastar cerca de 12 litros de cola por semana, pois faço toda a massa em casa, sempre aos sábados e domingos. Também trabalhamos até de madrugada, para dar conta.

A TRIBUNA COM VOCÊ

URNA

Os moradores de Santa Inês, Vila Velha, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro, depositando dicas por escrito na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na banca Santa Inês e fica na rua Rui Braga Ribeiro, próxima à delegacia do local.

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Roberta mostra peças que confecciona para decoração

HISTÓRIA

- Santa Inês surgiu como loteamento na década de 60, com terrenos vendido pela Imobiliária Capixaba.
- Na época, o local era conhecido por abrigar uma zona de prostituição, e o cemitério.
- As ruas eram um areal e os carros não passavam no local sem atolar. Por isso, a avenida foi revestida com uma camada de terra vermelha.
- O local começou a se desenvolver na década de 80, quando recebeu calçamento nas ruas e asfalto na avenida Rui Braga Ribeiro.

Fonte: *Moradores de Santa Inês*

RECORDAÇÕES

AREAL – O aposentado Mário José Passamani, 71, nem se lembra ao certo há quanto tempo se mudou para Santa Inês, Vila Velha, mas disse que, na época, o bairro era deserto. "Tem quase 50 anos que eu vivo aqui. Meu pai foi o primeiro a chegar e trouxe minha família depois. O local só tinha capoeira e areia".

Segundo o aposentado, na região também funcionavam dois prostíbulos e o cemitério já existia. "Carro não passava por aqui, pois atolavam. Para pegar um ônibus, a gente tinha que ir andando até onde é a avenida Carlos Lindenberg, que ainda não existia", comentou.

Ele disse que logo no início, a água era retirada de poços. Os postes das ruas, foi a família que colocou.

MERCEARIA – Lourdes e Antônio Farizel completaram 53 anos de casados e têm orgulho de dizer que 43 deles foram passados em Santa Inês, Vila Velha.

"Chegamos aqui e logo abri uma venda, pois não tinha muito comércio no bairro. Eu vendia cocadas, abóbora, cachaças e bolos", disse Lourdes.

Segundo ela, a mercearia cresceu e chegou a comercializar um pouco de tudo. "A gente vendia arroz, feijão e carne seca no quilo. Na época, o bairro ainda não tinha asfalto e o caminhão só chegava por que foi jogada uma camada de areia vermelha na avenida Rui Braga Ribeiro", afirmou.

Eles disseram que o bairro recebeu asfalto no governo de Eurico Rezende.